



A Internacionalização das Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Regional de Blumenau

Pablo Pereira ¹  Marcia Regina Selpa Heinze ² 

^{1,2} Universidade Regional de Blumenau

RESUMO

Nesta pesquisa de natureza qualitativa, orientada pelo método compreensivo, propomo-nos a analisar os processos de internacionalização da educação superior na Universidade Regional de Blumenau (FURB), instituição localizada em Santa Catarina, Brasil. Para tanto, apoiamo-nos nos estudos teórico-conceituais de Knight, De Wit, Leask, Santos e Almeida Filho. Em relação ao marco metodológico, a geração de dados ocorreu em duas fases. Na primeira fase, desenvolvemos estudo teórico em rede de cooperação internacional, envolvendo pesquisadores de nove países ibero-americanos, acerca dos conceitos de internacionalização; e, em paralelo, exploramos a realidade empírica local, realizando leitura de documentos públicos e entrevista semiestruturada com coordenador de relações internacionais da instituição investigada. Na segunda fase da pesquisa, ampliamos o número de documentos analisados, abrangendo políticas institucionais de internacionalização. Dessa análise, resultou a compreensão de que há dois principais eixos balizadores nos processos de internacionalização na FURB: a) acordos e convênios de cooperação internacional, visando à mobilidade acadêmica, com destaque para universidades da Alemanha, Suécia e Portugal; b) inserção de disciplinas ministradas em inglês nos currículos da Graduação e dos Programas de Pós-Graduação, bem como a oferta de cursos livres voltados à proficiência linguística. Esses eixos denotam os esforços da comunidade acadêmica em promover a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de criar um ambiente global na instituição.

PALAVRAS-CHAVE

Internacionalização. Educação Superior. Políticas educacionais.

Correspondência ao Autor

¹ Pablo Pereira

E-mail: pablo.professor@gmail.com

Universidade Regional de Blumenau,
Brasil

Submetido: 05 nov. 2018

Aceito: 04 fev. 2019

Publicado: 18 fev. 2019

 10.20396/riesup.v5i0.8653902

e-location: e019038

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



The Internationalization of Teaching, Research and Extension Actions at the Regional University of Blumenau

ABSTRACT

In this qualitative research, guided by the comprehensive method, we propose to analyze the processes of internationalization of higher education at the Regional University of Blumenau (FURB), an institution located in Santa Catarina, Brazil. For that, we rely on the theoretical-conceptual studies of Knight, De Wit, Leask, Santos and Almeida Filho. Regarding the methodological framework, data generation took place in two phases. In the first phase, we developed a theoretical study in a network of international cooperation involving researchers from nine Ibero-American countries on the concepts of internationalization; and, in parallel, we explore the local empirical reality, reading public documents and making an semi structured interview with the coordinator of international relations of the investigated institution. In the second phase of the research, we expanded the number of documents analyzed, covering institutional internationalization policies. This analysis led to an understanding of the fact that there are two main guidelines in the internationalization processes at the FURB: a) international cooperation agreements and agreements aiming at academic mobility, with emphasis on universities in Germany, Sweden and Portugal; b) insertion of courses taught in English in the curricula of Undergraduate and Postgraduate Programs, as well as the offer of free courses focused on linguistic proficiency. These axes denote the efforts of the academic community to promote the internationalization of teaching, research and extension actions, in order to create a global environment in the institution.

KEYWORDS

Internationalization. Higher education. Educational policies.

La Internacionalización de las Acciones de Enseñanza, Investigación y Extensión en la Universidad Regional de Blumenau

RESUMEN

En esta investigación de naturaleza cualitativa, orientada por el método comprensivo, nos proponemos analizar los procesos de internacionalización de la educación superior en la Universidad Regional de Blumenau (FURB), institución ubicada en Santa Catarina, Brasil. Para ello, nos apoyamos en los estudios teórico-conceptuales de Knight, De Wit, Leask, Santos y Almeida Filho. En relación con el marco metodológico, la generación de datos ocurrió en dos fases. En la primera fase, desarrollamos un estudio teórico en red de cooperación internacional, involucrando a investigadores de nueve países iberoamericanos, acerca de los conceptos de internacionalización; y, en paralelo, exploramos la realidad empírica local, realizando lectura de documentos públicos y entrevista semiestructurada con el coordinador de relaciones internacionales de la institución investigada. En la segunda fase de la investigación, ampliamos el número de documentos analizados, abarcando políticas institucionales de internacionalización. Este análisis dio lugar a la conclusión de que hay dos ejes principales de referencia en los procesos de internacionalización en FURB: a) los acuerdos y convenios de cooperación internacional, destinadas a la movilidad académica, especialmente para las universidades de Alemania, Suecia y Portugal; b) inserción de disciplinas ministradas en inglés en los currículos de la Graduación y de los Programas de Postgrado, así como la oferta de cursos libres dirigidos a la competencia lingüística. Estos ejes denotan los esfuerzos de la comunidad académica en promover la internacionalización de las acciones de enseñanza, investigación y extensión, con el fin de crear un ambiente global en la institución.

PALABRAS CLAVE

Internacionalización. Educación superior. Políticas educativas.

Introdução

Na última década, instituições universitárias, governos nacionais e organizações internacionais ampliaram as discussões e as abordagens relativas à temática da internacionalização da educação superior (DE WIT; LEASK, 2015). Essa mudança de posicionamento, que traz à tona a crescente importância do tema, decorre da globalização da economia e da sociedade, da massificação do acesso ao ensino superior e do processo de integração europeia (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012). Além disso, indica a necessidade de refletirmos sobre a Universidade do século XXI, enquanto centro produtor de conhecimento e promotor de interculturalidade.

Com base nesse contexto, nesta pesquisa de natureza qualitativa, orientada pelo método compreensivo, propomo-nos a analisar os processos de internacionalização da educação superior na Universidade Regional de Blumenau (FURB), instituição localizada no Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina, Brasil. Ressaltamos que o termo processos, presente em nosso objetivo, diz respeito ao conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão que confere realidade ao fenômeno da internacionalização e ao tripé da universidade.

Neste artigo, além desta introdução e das considerações finais, apresentamos, como elementos textuais, as seguintes seções: a) Marco Teórico-Metodológico – descreve o caminho do pensamento percorrido a partir de um projeto de pesquisa conjunta, bem como da escolha das referências teóricas, da realidade empírica, das fontes, dos instrumentos e técnicas, e do procedimento analítico; b) Universidade Regional de Blumenau: História e Políticas de Internacionalização – descreve o contexto da instituição, caracteriza o órgão responsável pelas relações internacionais, e analisa interpretativamente os documentos selecionados.

Marco Teórico-Metodológico

Esta pesquisa institucional, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), integra um projeto de pesquisa intitulado ‘A internacionalização da Educação Superior em países da América Latina, Portugal e Espanha’. Este projeto, concebido e coordenado pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GIEPES), visa à análise das relações internacionais que ocorrem em cada universidade participante, sua institucionalização, objetivos, metas, estratégias e resultados. Participam do projeto grupos de pesquisa de universidades localizadas no Brasil e no exterior – Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, México, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Na primeira etapa do projeto, em março de 2017, os integrantes do GIEPES realizaram estudo do livro ‘A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento’, de Santos e Almeida Filho (2012). Na obra, os autores “trazem à tona os alicerces de uma perspectiva otimista sobre o papel da internacionalização no protagonismo da Universidade na sociedade contemporânea do conhecimento” (PEREIRA; HEINZLE, 2017, p. 719), ao defenderem o ressurgimento da internacionalização enquanto quarta missão e seu fecundo inter-relacionamento com a pesquisa, o ensino e a extensão (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

Após estudo comum do livro, cada grupo local de pesquisadores, vinculado ao GIEPES, organizou-se em torno das seguintes ações acerca da instituição escolhida: levantar dados sobre o processo de internacionalização e sua conceituação; mapear os principais países parceiros; e caracterizar o órgão responsável pela internacionalização institucional. Para tanto, utilizamos como ponto de partida um formulário de levantamento de dados desenvolvido pelos coordenadores do GIEPES. Este formulário foi estruturado em três dimensões: concepção de internacionalização/estrutura institucional; mobilidade discente; e mobilidade docente/servidores técnicos. Nesta primeira etapa, a que chamamos de fase exploratória, analisamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), versão 2010-2015.

Em paralelo a essa análise, para nos aproximarmos ainda mais da realidade empírica, realizamos uma entrevista semiestruturada com o coordenador de relações internacionais da instituição investigada. De acordo com Minayo (2016, p. 59), a entrevista semiestruturada “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. A entrevista, com duração de 1 hora e 12 minutos, ocorreu em março de 2017, na Divisão da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) da FURB. Com a autorização do coordenador, utilizamos o gravador de um aparelho *smartphone* para capturar o áudio da conversa; e posteriormente, transcrevemos a entrevista.

Ao longo de 2017, essa primeira fase de geração de dados levou-nos a ampliar também a leitura teórica-conceitual a respeito da temática da internacionalização da educação superior. Sem dúvida, nas leituras realizadas com base na produção científica brasileira da última década, abrangendo dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, o conceito proposto por Jane Knight, professora e pesquisadora canadense, é o mais utilizado. Segundo Knight (2003, p. 2, tradução nossa), “a internacionalização nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integram as dimensões internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta da educação superior”.

Em 2018, dando continuidade aos estudos sobre a temática em análise, além de nos debruçarmos novamente sobre a realidade empírica da FURB examinada na fase exploratória, acrescentamos textos a serem analisados. Nesse sentido, selecionamos os seguintes documentos públicos disponíveis na página eletrônica da instituição: o Relatório Institucional de Atividades 2015; a versão atualizada do PDI, período 2016-2020; a Política de Internacionalização da FURB, instituída pela Resolução nº 197, de 21 de dezembro de 2017;

e o Relatório Institucional 2018. Além desses documentos institucionais, propomo-nos também a analisar documentos nacionais relativos à internacionalização, a exemplo do Edital 41/2017 do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) disponível na página eletrônica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

De acordo com Cellard (2008), o documento escrito é uma fonte extremamente preciosa, pois o processo de leitura dos documentos, seja de domínio público, seja de domínio privado, possibilita operar cortes longitudinais, os quais levam o investigador a observar a evolução, por exemplo, de indivíduos ou grupos ao longo da história. Foi a partir desse princípio que examinamos os documentos nacionais e institucionais selecionados, uma vez que estes estabelecem a visão, a missão e os valores, bem como planos estratégicos, diagnósticos e relatórios, de uma determinada comunidade acadêmica numa época específica.

Universidade Regional de Blumenau: História e Políticas de Internacionalização

O município de Blumenau, com população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, de 348.513 pessoas, apresenta vocação turística e forte influência germânica em sua cultura e história. Essa influência se explica na criação de uma colônia particular, em 2 de setembro de 1850, com a chegada de dezessete imigrantes alemães liderados por Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau. De acordo com Gaertner (2004, p. 16), “em 4 de fevereiro de 1880, a Colônia de Blumenau que, então contava nesta época com 14.000 habitantes, é elevada à categoria de município, sendo mantido o nome de seu fundador”.

Blumenau se situa na mesorregião do Vale do Itajaí, uma das seis mesorregiões do estado de Santa Catarina, Brasil. Esta subdivisão por regiões agrupa municípios catarinenses com semelhanças sociais e econômicas em determinada área geográfica. A mesorregião do vale do Itajaí é constituída por 54 municípios organizados em quatro microrregiões: Blumenau, Itajaí, Ituporanga e Rio do Sul. Ao todo, 15 municípios integram a microrregião de Blumenau; dentre eles, com R\$ 46.100,50, o município de Blumenau possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, conforme dados do IBGE de 2015.

Localizada na microrregião de Blumenau, a Universidade Regional de Blumenau (FURB), criada em 1964, é fruto de um contexto de reivindicação pelo Ensino Superior no Vale do Itajaí. Em 1968, com a Lei Municipal nº 1.557/1968, a FURB passou a ser uma “pessoa jurídica de direito público interno e integrante da administração pública indireta do município de Blumenau, na forma de autarquia municipal de regime especial” (FURB, 2014, p. 26). Trata-se de uma Instituição de Ensino Superior (IES) *multicampi*, “detentora de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, sujeita ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (FURB, 2014, p. 26).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 e o Relatório Institucional 2018, em termos de infraestrutura, a IES dispõe de uma área total de 807 mil m²,

com aproximadamente 96,5 m² de área construída, distribuída em diversos campi nas cidades de Blumenau, Gaspar, Indaial e Timbó. Em suas unidades, destacamos os seguintes espaços: 212 salas de aula; 246 laboratórios de ensino e pesquisa; ampla Biblioteca Universitária, com mais de 500 mil volumes; Complexo Desportivo; Restaurante; Complexo de Saúde, envolvendo Hospital Regional Universitário, Policlínica, Hospital Escola Veterinário, Biotério, Clínicas de Fisioterapia e Psicologia.

A filosofia institucional da FURB, aprovada no Conselho Universitário (CONSUNI) por meio do Processo nº 028/2013, Parecer nº 024/2013/CONSUNI, estabelece-se em sua Missão de “promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável” (FURB, 2014, p. 40). Ademais, apresenta a Visão de “Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global” (FURB, 2014, p. 41); e, dentre seus Valores, a Universidade se compromete em “[...] inovar nos processos de Internacionalização” (FURB, 2014, p. 41).

A FURB desenvolve atividades de ensino médio, ensino de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, ensino de idiomas, pesquisa e extensão e de formação continuada, abrangendo as grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes. A IES oferece mais de 40 cursos de graduação, tendo uma média por ano, de 2010 a 2017, de 9.588 estudantes matriculados; e 11 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, contando com uma média por ano, no mesmo período, de 247 matriculados (Tabela 1).

Tabela 1. Resumo do corpo discente da FURB (2010-2017)

CORPO DISCENTE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino Médio	471	475	462	472	461	350	334	351
Graduação	10.115	9.847	9.875	9.604	9.687	9.699	9.247	8.630
Especialização	3.406	2.274	1.060	749	654	664	444	373
Mestrado	320	427	434	478	509	483	412	474
Doutorado	17	24	32	40	58	76	81	99
FURB Idiomas	297	388	321	328	272	234	186	149
TOTAL	14.626	13.435	12.184	11.671	11.641	11.506	10.704	10.076

Fonte: FURB (2018a)

Em relação aos servidores, a FURB contava, em 2017, com a atuação de 800 docentes e 582 técnico-administrativos (Tabela 2). Salientamos que estes servidores possuem planos de carreira distintos, de acordo com suas funções, os quais estão institucionalizados e regulamentos por meio de leis complementares municipais (FURB, 2017a).

Tabela 2. Resumo dos servidores da FURB (2010-2017)

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Docentes*	847	822	788	848	883	848	860	800
Técnico-Administrativos	562	583	522	608	630	581	570	582
TOTAL	1.409	1.405	1.310	1.456	1.513	1.429	1.430	1.382

Fonte: FURB (2018a)

Além de atuar no ensino, a FURB, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX), dá amplo destaque para atividades de pesquisa. Conforme o Relato Institucional 2018, ao final de 2017, a IES mantinha 114 grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No que tange à obtenção de recursos para as pesquisas, o CNPq, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) estão entre as principais agências financiadoras. Salientamos que, em 2017, 187 pesquisadores, com o envolvimento de 263 estudantes, executaram 650 programas/projetos de pesquisa, dos quais 103 obtiveram fomento externo.

No campo da extensão, a FURB mantém atendimento junto à comunidade nas áreas de Serviço Social, Saúde, Direito, Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Psicologia (FURB, 2018a). Esse atendimento, que se dá por meio de atividades de intervenção social, realiza-se com base em serviços, programas, projetos e presença em instâncias participativas e/ou deliberativas (FURB, 2018a). Conforme ainda o Relato Institucional 2018, a FURB, por meio de Editais lançados em 2016 e 2017, executou um total de 57 projetos com uma população envolvida, direta e indiretamente, nas ações de extensão de um milhão e duzentas mil pessoas (FURB, 2018a).

Destacamos ainda que a FURB integra a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). A ACADE, uma sociedade civil sem fins lucrativos, é um órgão que tem como objetivo promover o desenvolvimento do ensino superior no estado de Santa Catarina, na busca de soluções para problemas comuns nas áreas de ensino, pesquisa e extensão (ACAFE, 2018). Dessa forma, o planejamento e a coordenação de ações integradas entre fundações educacionais, criadas por leis dos poderes públicos estaduais e municipais, são as atribuições deste órgão, cuja origem data de maio de 1974. Das quinze fundações educacionais iniciais, o Sistema ACADE evoluiu para configurar, em 2018, um conjunto de 16 instituições, sendo 11 Universidades e cinco Centros Universitários (ACAFE, 2018).

Coordenadoria de Relações Internacionais

Na década de 90, a FURB iniciou suas primeiras atividades relacionadas ao processo de internacionalização da Educação Superior por meio de acordos de cooperação institucional e convênios de intercâmbio. Em 1996, por exemplo, foi assinado um acordo de cooperação com a Universidade Estadual do Novo México (EUA); e, em 1997, houve a assinatura de um convênio de colaboração com a Universidade de Huelva (Espanha).

Em 1998, devido a esses primeiros movimentos de amplitude internacional, criou-se a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI), que se tornou uma das Coordenadorias de Gestão Superior subordinada à Reitoria. Aliás, cabe ao Reitor designar um servidor da instituição para exercer a função de confiança de coordenador de relações internacionais; tal

circunstância ocorreu, pela última vez, através da Portaria nº 085/2012, de 3 de fevereiro de 2012, com a designação de um docente concursado da área de Administração. Assim sendo, desde então, não há mudanças na gestão responsável pela CRI.

O coordenador de relações internacionais, no que diz respeito ao seu entendimento sobre o processo de internacionalização na instituição, afirma: “Entendo que tem que considerar os três eixos: o ensino, a pesquisa e a extensão. Então as ações que a gente vislumbra aqui na universidade contemplam essas frentes”. Essa compreensão coaduna com a análise de Santos e Almeida Filho (2012) em relação ao inter-relacionamento da internacionalização com o ensino, a pesquisa e extensão.

Além do coordenador, atuam também no escritório da CRI duas servidoras técnico-administrativas concursadas. Dentre as principais atividades da coordenadoria, destacamos: promover intercâmbio de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos; oferecer assessoria intercultural; acolher e acompanhar acadêmicos estrangeiros; viabilizar acordos de cooperação com universidades no exterior; divulgar informações sobre editais, cursos, eventos, bolsas de estudo e programas internacionais (FURB, 2018). Ademais, faz parte das incumbências da CRI a elaboração de editais de mobilidade e políticas de internacionalização.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior (IES), um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que deverá ser atualizado a cada cinco anos. Em conformidade com essa exigência, a elaboração do PDI mobiliza todas as instâncias de uma universidade. Por conseguinte, torna-se a referência-mestre de uma instituição, ao apresentar conteúdo analítico, jurídico e propositivo.

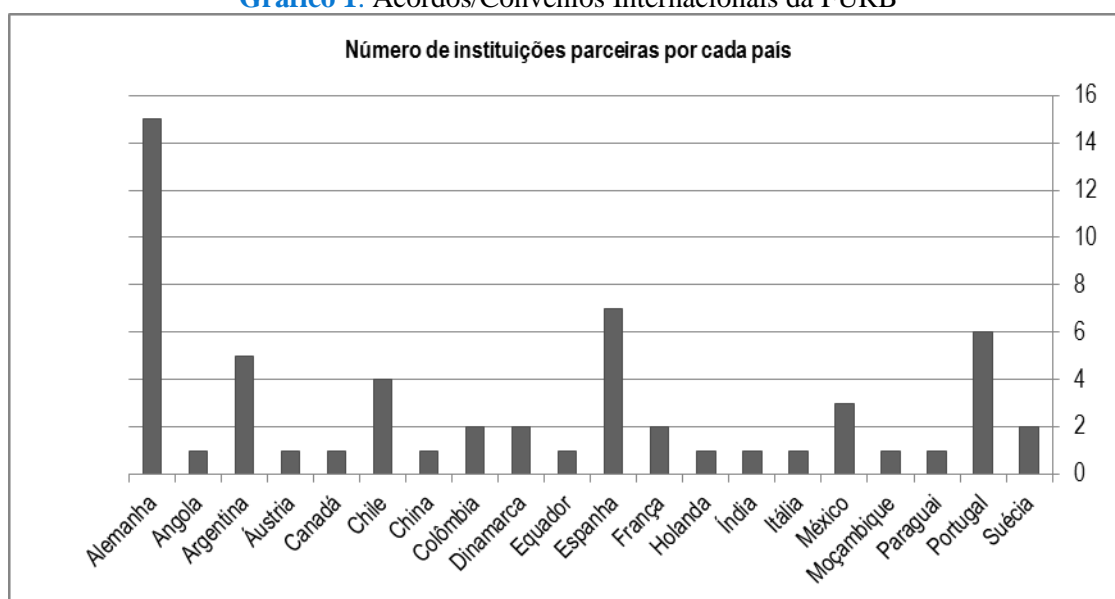
Elaborado entre novembro de 2012 e fevereiro de 2014, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015, documento com 254 páginas, estrutura-se em seis capítulos: 1) Perfil Institucional; 2) Planejamento e Avaliação Institucional; 3) Políticas Acadêmicas; 4) Sustentabilidade; 5) Políticas de Gestão; 6) Infraestrutura Institucional. Cada um desses capítulos divide-se em seções e subseções. Faz parte do terceiro capítulo a seção referente às Políticas de Internacionalização e Mobilidade, as quais são descritas em sete páginas pelos servidores que atuam na CRI, dividida em duas subseções: Programa Ciências sem Fronteiras (CsF) e Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade.

Inicialmente, os autores da seção em análise – ‘Políticas de Internacionalização e Mobilidade’ – evidenciam que “a internacionalização é um objetivo da FURB e que há intenção de ampliação de seus acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento” (FURB, 2014, p. 112), associando esse objetivo à busca pela excelência no

ensino, na pesquisa e na extensão. Em seguida, expõem que a instituição “desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos” (FURB, 2014, p. 112).

Entendemos, à vista disso, que a mobilidade acadêmica é um das ações prioritárias promovidas pela instituição em seu processo de internacionalização. Isso fica ainda mais claro a partir da menção de convênios/acordos internacionais com 58 instituições de 20 países (Gráfico 1). Outrossim, ressaltamos que, desse total de parcerias, 15 são com instituições alemãs, envolvendo várias áreas do conhecimento, o que nos parece congruente com a influência germânica histórico-cultural que caracteriza o município de Blumenau.

Gráfico 1. Acordos/Convênios Internacionais da FURB



Fonte: FURB (2014)

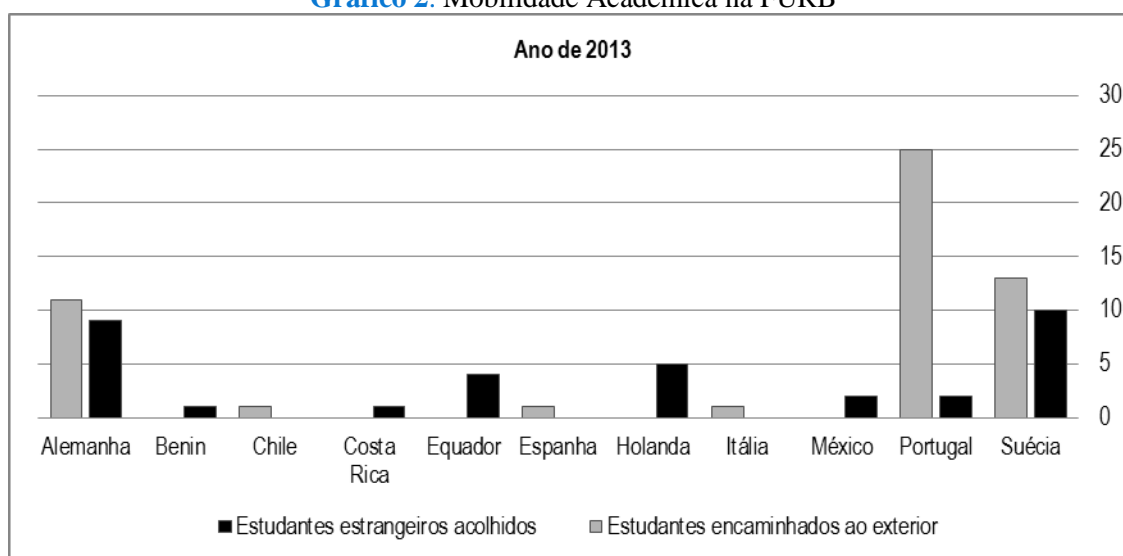
Na sequência, os autores apontam para a necessidade de “capacitar servidores da FURB na fluência de idiomas, especialmente o inglês, bem como incluir o idioma na sinalização interna dos campi” (FURB, 2014, p. 114). Além disso, sinalizam que a instituição “pretende ampliar a oferta de disciplinas em inglês, atualmente restritas, mas não limitadas, a alguns cursos, bem como inserir o idioma em todos os PPCs, para que os estudantes possam vislumbrar intercâmbios internacionais” (FURB, 2014, p. 114). Percebemos, com isso, que as ações voltadas à Internacionalização do Currículo (IoC) se integram à mobilidade acadêmica, indicando, assim, que o processo de internacionalização não se limita a ações isoladas.

Segundo Leask (2009, p. 209, tradução nossa), a Internacionalização do Currículo (IoC) é definida como “a incorporação de uma dimensão internacional e intercultural no conteúdo do currículo, bem como os arranjos de ensino e aprendizagem e os serviços de apoio de um programa de estudo”. Isto é, esta definição apresenta a IoC como componente do currículo formal e informal (LEASK, 2013). Dessa forma, entende-se que o conteúdo do currículo absorverá pesquisas que atravessam fronteiras nacionais e culturais; e que o ensino,

bem como os serviços de apoio ao acadêmico, fornecidos como parte do currículo informal, abordarão os problemas que docentes e discentes enfrentam devido às suas origens e identidades nacionais e culturais (LEASK, 2013).

Em relação à mobilidade acadêmica, de acordo com o PDI, em 2013, 52 estudantes da FURB foram encaminhados a Instituições de Ensino Superior estrangeiras, via convênios/acordos internacionais; e a FURB acolheu 37 estudantes estrangeiros de oito países. Alemanha, Portugal e Suécia se destacam nesse processo de intercâmbio, principalmente na qualidade de países de destino para intercâmbio (Gráfico 2).

Gráfico 2. Mobilidade Acadêmica na FURB



Fonte: FURB (2014)

Ainda de acordo com o documento, “o intercâmbio de discentes vindos do exterior para a FURB enriquece a formação acadêmica e cultural dos nossos estudantes e também do corpo docente” (FURB, 2014, p. 115). Em relação à mobilidade docente, os autores expressam que tal intercâmbio “tem por finalidade o desenvolvimento de atividades correlatas à docência, pesquisa e extensão na instituição de destino” (FURB, 2014, p. 116). Em seguida, expressam necessidade de se organizar programas de docentes e pesquisadores visitantes, estimulando a atração de “estrangeiros de alta competência em suas áreas de atuação” (FURB, 2014, p. 116).

Na subseção ‘Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)’, há a menção de que a instituição aderiu ao CsF no final de 2011. O Programa, criado pelo Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, foi coordenado pelo CNPq e pela CAPES. Segundo os autores, o programa buscava “promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio de intercâmbio e da mobilidade internacional” (FURB, 2014, p. 117).

Conforme os dados consolidados pela Coordenadoria de Relações Internacionais (FURB, 2014), no segundo semestre de 2013, a FURB encaminhou, via Programa CsF, 15

discentes de variadas áreas do conhecimento para países da Europa (Alemanha, Finlândia, Inglaterra, Irlanda e Noruega), Oceania (Austrália) e América do Norte (EUA e Canadá). As várias áreas envolviam os seguintes cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Medicina, Medicina Veterinária, Sistemas de Informação.

De acordo com Pereira, Heinzle e Pinto (2017), o CsF potencializou o crescimento da mobilidade acadêmica no ensino superior brasileiro, ao possibilitar que “os estudantes de graduação pudessem realizar intercâmbio de até um ano, retornando, após esse período, à universidade de origem para completar os créditos acadêmicos do seu curso” (PEREIRA; HEINZLE; PINTO, 2017, p. 37). Além disso, também segundo as autoras, esta experiência de intercâmbio resultou em uma “avaliação muito positiva como oportunidade acadêmica de interculturalidade, de desenvolvimento da autonomia pessoal, de ampliação cultural e possíveis novas oportunidades de trabalho” (PEREIRA; HEINZLE; PINTO, 2017, p. 47).

Na subseção ‘Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade’, os autores do PDI apresentam, por meio de um quadro, o objetivo, as metas e as estratégias de ação relacionadas à internacionalização e mobilidade (Quadro 1).

Quadro 1. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015

Objetivo XIV – Consolidar as ações de internacionalização e ampliar os convênios de mobilidade		
	Metas	Estratégias de ação
59	Revisar a política de mobilidade de docentes e estudantes	1) Propor nova Resolução para mobilidade de docentes e estudantes; 2) Aprovar Resolução no Conselho Universitário (CONSUNI).
60	Ampliar os convênios de mobilidade	1) Incentivar a internacionalização dos Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> junto à CAPES; 2) Estabelecimento de novo projeto de inovação em Saúde e Bem estar (Helath Innovation) com a Halmstad University (Suécia); 3) Renovação do Projeto Vinnova (Agência de Inovação) com Suécia entre Instituto SP, Boras University, Cidade de Boras, AMMVI, Associação Comercial e Industrial de Blumenau (ACIB) e FURB.
61	Ampliar o número de servidores com proficiência em língua estrangeira	1) Inserir, nas novas propostas de matrizes curriculares para os cursos de graduação, “áreas livres”/opcionalmente a serem preenchidas com disciplinas em idiomas; 2) Facilitar o acesso dos servidores às disciplinas voltadas à proficiência de idiomas; 3) Inserir, como componente curricular obrigatório, conteúdos que visem a proficiência de pelo menos uma língua estrangeira nos cursos de graduação em que há necessidade desse domínio.
62	Definir o papel da FURB Idiomas na internacionalização institucional	1) Transformar o FURB Idiomas em Unidade/Departamento de Ensino que permita sua organização e adequação do trabalho docente e estrutura física.

Fonte: FURB (2014)

O Objetivo XIV divide-se em dois: “consolidar as ações de internacionalização” e “ampliar os convênios de mobilidade”. O verbo ‘consolidar’ indica o fortalecimento e a estabilidade de um processo. Essa interpretação ganha força no momento em que a

associamos à análise do verbo ‘ampliar’. Isto é, parece-nos que valorizar o processo de internacionalização em desenvolvimento na instituição, bem como plantar novas sementes, orientam as ações da comunidade acadêmica frente aos desafios da atualidade.

Para alcançar o Objetivo XIV, estabelecem-se quatro metas e nove estratégias de ação. Revisar, ampliar, e definir: estes são os comandos que permeiam as metas previstas no PDI, evidenciando a preocupação institucional com a temática da internacionalização. Na meta 60, por exemplo, os autores do documento abordam a temática de maneira global, quando tratam da renovação de projetos, os quais envolvem universidades estrangeiras e mobilidade acadêmica; e local, na meta 62, ao mencionar o papel da FURB Idiomas e a inserção do ensino de língua estrangeira no cotidiano da universidade.

Neste ponto, ressaltamos a relevância dos processos de internacionalização para o desenvolvimento da região onde a IES está inserida. Knight (2012, p. 4, tradução nossa) concorda com a importância dessa dialética entre o global e o local ao afirmar que “a atenção dedicada agora à dimensão internacional do ensino superior não deve ofuscar nem corroer a importância do contexto local”. Da mesma forma, De Wit (2013, p. 25, tradução nossa) defende que “a noção de internacionalização não envolve apenas as relações entre as nações, mas ainda mais as relações entre culturas e entre o global e o local”.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020

Elaborado no período de junho de 2016 a março de 2017, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, documento com 272 páginas, descreve a preocupação da instituição acerca dos desafios contemporâneos, a exemplo da internacionalização e da responsabilidade ante a sociedade (FURB, 2017a). A estrutura do documento apresenta os mesmos seis capítulos da versão anterior, PDI 2010-2015. Faz parte do terceiro capítulo a seção referente às Políticas de Internacionalização e Mobilidade, as quais são descritas em nove páginas pelos servidores que atuam na CRI, dividida em duas subseções: Programa Ciências sem Fronteiras (CsF) e Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade.

Inicialmente, após evidenciar que a internacionalização é um dos objetivos da FURB, os autores elencam os seguintes benefícios de tal processo à comunidade acadêmica:

- a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;

- e) Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico. (FURB, 2017a, p. 122).

Com base nesses benefícios, reforça-se a centralidade da mobilidade acadêmica nos processos de internacionalização vinculada à convivência com indivíduos de outros países e à formação de um profissional globalizado, possibilitando, com isso, maior empregabilidade e ampliação de *networking*. Nessa perspectiva, entende-se que o estudante internacionalizado estará apto a: ser multilíngue; conhecer as diversas economias; realizar estudos no estrangeiro; revelar disposição de alma, espírito de tolerância e respeito pela diferença (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

Na subseção ‘Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)’, diferentemente do PDI 2010-2015, o qual apresentou apenas dados correspondentes ao segundo semestre de 2013, a versão atualizada do PDI amplia o período de referência, abrangendo os anos de 2012 a 2016. Neste período, a FURB, em parceria com o CsF, enviou 65 discentes para diversos países da Europa (Alemanha, Espanha, Finlândia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Irlanda, Reino Unido e Suécia), Oceania (Austrália) e América do Norte (Estados Unidos e Canadá).

Esse processo de mobilidade acadêmica envolveu várias áreas do conhecimento de cursos de graduação, a saber: Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Medicina, Medicina Veterinária, Química e Sistemas de Informação. Desses cursos, Engenharia Química contempla o maior número de estudantes encaminhado ao exterior; ao total foram 23, sendo que nove dos estudantes tiveram como destino a Alemanha, indicando mais uma vez a acentuada parceria histórico-cultural entre FURB e instituições alemãs.

Na subseção ‘Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade’, os autores do PDI apresentam, por meio de um quadro, o objetivo, as metas e as estratégias de ação relacionadas à internacionalização e mobilidade (Quadro 2). Para alcançar o mesmo objetivo já definindo na versão anterior, “Objetivo XV – Consolidar as ações de internacionalização da FURB e ampliar os convênios de mobilidade”, embora estabeleça novamente quatro metas para alcançar tal objetivo, faz alterações no conteúdo delas; ademais, relaciona 12 estratégias de ação, três a mais do que o documento anterior, ampliando as ações de dimensão internacional na instituição, principalmente no que diz respeito à IoC.

Quadro 2. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015

Objetivo XV – Consolidar as ações de internacionalização da FURB e ampliar os convênios de mobilidade		
	Metas	Estratégias de ação
69	Revisar a política de mobilidade de docentes e estudantes	1) Instituir a política de Internacionalização (Resolução para mobilidade); 2) Institucionalizar a saída de docentes para intercâmbio (Resolução).

70	Ampliar o número de servidores e estudantes com proficiência em língua estrangeira	<ol style="list-style-type: none"> 1) Inserir, nas novas propostas de matrizes curriculares para os cursos de graduação, “áreas livres”/opcionalmente a serem preenchidas com disciplinas em idiomas; 2) Facilitar o acesso dos servidores às disciplinas voltadas à proficiência em idiomas; 3) Inserir, como componente curricular obrigatório, conteúdos que visem à proficiência de, pelo menos, uma língua estrangeira nos cursos de graduação.
71	Ampliar os convênios de mobilidade e de estágios para intercambistas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Incentivar a internacionalização dos PPG; 2) Cadastrar empresas parceiras (por meio de Editais) e estabelecer convênios para a realização de estágios para intercambistas estrangeiros;
72	Proporcionar experiências de educação para comunidade em outros idiomas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar cursos de curta duração, durante o período de recesso escolar, em inglês ou outros idiomas (“Curso de verão”). 2) Realizar ações de integração com os estrangeiros, a partir de palestras, oficinas, em outros idiomas; 3) Promover cursos de português para estrangeiros (imersão), anterior ao início do semestre (para aqueles que frequentarão disciplinas durante o semestre em português); 4) Criar um “módulo internacional” para cursos de especialização, o qual poderá ser frequentado por todos os alunos matriculados nos cursos <i>lato sensu</i>. 5) Promover cursos de idiomas (imersão) para quem tem interesse em fazer intercâmbio.

Fonte: FURB (2014)

Revisar, ampliar, e proporcionar: estes são os comandos que permeiam as metas previstas no PDI, evidenciando a preocupação institucional com a temática da internacionalização. Na meta 72, por exemplo, os autores indicam a importância de se proporcionar experiências educacionais em outros idiomas, envolvendo estudantes da instituição, estrangeiros e comunidade em geral, por meio de ações de ensino e extensão.

Política de Internacionalização da FURB

Em 2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou, por meio do Edital 41/2017, o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), o qual intencionava o desenvolvimento de políticas estratégicas sustentáveis de internacionalização por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Dentre os objetivos do Programa CAPES-PrInt, citamos: a consolidação de parcerias institucionais estratégicas; a promoção da qualificação de pesquisadores, docentes, discentes e técnicos; e a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional (CAPES, 2017).

Alinhada ao Programa CAPES-PrInt e ao PDI 2016-2020, a Política de Internacionalização da FURB foi instituída pela Resolução nº 197, de 21 de dezembro de 2017. Este documento, com oito páginas, elaborado pela CRI e aprovado pelo CONSUNI, apresenta oito capítulos, a saber: 1) Das disposições preliminares; 2) Dos princípios norteadores; 3) Dos objetivos; 4) Das diretrizes; 5) Do âmbito e modalidades da cooperação internacional; 6) Da operacionalização da política de internacionalização; 7) Dos recursos

para viabilização da política de internacionalização; 8) Da definição de indicadores da política de internacionalização (FURB, 2017b).

No primeiro capítulo, ‘Das disposições preliminares’, os autores do documento consideram que “as ações de internacionalização têm como meta institucional fortalecer a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão” (FURB, 2017b, p. 2). Nessa perspectiva, o documento dá sentido não só ao entendimento do coordenador de relações internacionais, no que tange à relação da internacionalização com as funções da universidade, mas também à definição de Knight (2003), quando afirma que a internacionalização no nível institucional é definida como processo no qual se integram as dimensões internacional, intercultural ou global às funções da educação superior.

Essa percepção inicial em relação ao conceito de internacionalização expresso na Política de Internacionalização se verifica também nos três capítulos seguintes: ‘Dos princípios’; ‘Dos objetivos’; e ‘Das diretrizes’. Em tais capítulos, os autores consideram que a produção e a socialização do conhecimento, bem como a promoção de inserção social ao se desenvolver projetos de internacionalização, orientem-se por ações de âmbito local, nacional e internacional, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

No segundo capítulo, ‘Dos princípios’, os autores definem oito princípios norteadores com relação aos processos de internacionalização na instituição:

- I – a produção de conhecimento em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- II – a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- III – a promoção da inserção social na cooperação e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- IV – o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- V – a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- VI – o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- VII – a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- VIII – a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. (FURB, 2017b, p. 2).

No terceiro capítulo, ‘Dos objetivos’, os autores apresentam 14 objetivos relativos à internacionalização. Dentre esses objetivos, destacamos três cuja correspondência com o ensino, a pesquisa e a extensão se dá de forma direta e explícita:

- XII – Contribuir para a adoção de uma concepção de ensino que instigue a geração do conhecimento entre docentes, discentes e demais servidores a partir da exploração de processos cognitivos inovadores e criativos;
- XIII – Contribuir na promoção da difusão do conhecimento científico gerado na pesquisa por meio de ensino e extensão, publicações científicas qualificadas em periódicos, livros com conselho editorial, eventos, mídias e hipermídias diversas;
- XIV – Fomentar a internacionalização dos campi, das disciplinas e dos currículos dos cursos, por meio do uso de línguas estrangeiras, da cooperação em rede, do desenvolvimento de competências comunicativas interculturais dos docentes,

discentes e servidores, da mobilidade e do intercâmbio docente e discente, publicações científicas em periódicos internacionais, entre outras atividades. (FURB, 2017b, p. 3).

No quarto capítulo, ‘Das diretrizes’, são anunciados 11 diretrizes gerais da Política de Internacionalização; todas relacionadas a três ações centrais:

- a) **Promover**: a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e servidores com os correlatos de instituições estrangeiras; intercâmbios, cursos, eventos, estágios, e outras ações similares, no âmbito internacional; e a proficiência em idiomas estrangeiros, abrangendo discentes, docentes, pesquisador e servidores;
- b) **Intensificar**: a interação entre a FURB e diversas áreas do governo, empresas privadas, IES e institutos de pesquisa e inovação, com o objetivo de fomentar iniciativas de internacionalização; a participação dos membros da comunidade universitária em diferentes tipos de atividades acadêmico-científica e cultural internacional; as atividades no exterior; e a posição da FURB como Universidade de referência;
- c) **Apoiar**: a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional; as articulações internacionais; e a produção do conhecimento em rede, no contexto nacional e internacional.

No quinto capítulo, ‘Do âmbito e modalidades da cooperação internacional’, o documento apresenta seis diferentes âmbitos nos quais a cooperação internacional pode ser desenvolvida, a saber: Ensino Médio; Graduação; Pós-Graduação e Pesquisa; Extensão; Inovação Tecnológica; Gestão Universitária; e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idiomas (FURB, 2017b). Evidencia-se, neste capítulo, a compreensão dos autores do documento de que o processo de internacionalização, para ser efetivo, envolve todos os atores acadêmicos da universidade – discentes, docentes, pesquisadores e gestores – órgãos governamentais, entidades industriais, a exemplo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) e comerciais, além da comunidade em geral da região onde a FURB se insere.

De acordo com o sexto capítulo, ‘Da operacionalização da política de internacionalização’, cabe à CRI, e demais órgãos da FURB com atribuições estabelecidas em Resoluções específicas, “a implantação desta Política e a gestão administrativa das atividades” (FURB, 2017b). Com relação aos meios para a sua viabilização, no sétimo capítulo, ‘Dos recursos para viabilização da política de internacionalização’, os autores indicam a aplicação de recursos próprios, conforme diretrizes orçamentárias, captação de recursos junto a órgãos de fomento nacionais e internacionais, bem como parcerias com instituições e empresas públicas e privadas, desde que todas as possibilidades sejam publicadas em Editais, permitindo transparência no processo (FURB, 2017b).

Por fim, no oitavo capítulo, ‘Da definição de indicadores da política de internacionalização’, os autores consideram a necessidade de “estabelecer instrumentos e procedimentos para avaliação dos efeitos das iniciativas de internacionalização na qualidade

do ensino, pesquisa e extensão” (FURB, 2017b, p. 7). Para tanto, adotam 13 indicadores, que poderão ser ampliados de acordo com a necessidade do contexto no qual se encontram os processos de internacionalização, a saber:

- I – convênios e/ou parcerias estabelecidas;
- II – intercâmbios realizados;
 - a) estudantes, docentes e técnicos recebidos;
 - b) estudantes, docentes e técnicos enviados;
- III – visitas realizadas ao exterior;
- IV – estágios realizados no exterior;
- V – visitantes acolhidos pela FURB;
- VI – captação de recursos para:
 - a) organização de eventos internacionais;
 - b) intercâmbio acadêmico docente/estudantil;
 - c) projetos que envolvam parcerias internacionais;
- VII – bolsas de estudo para fins de intercâmbio acadêmico docente/estudantil;
- VIII – participações em eventos com ou sem apresentação de trabalhos;
- IX – trabalhos publicados em veículos internacionais;
- X – projetos de pesquisa conjuntos e financiamentos recebidos em projetos conjuntos;
- XI – assessoria a viagens técnicas;
- XII – oferta de disciplinas em idiomas estrangeiros; e
- XIII – ampliação no número de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos com proficiência em línguas estrangeiras. (FURB, 2017b, p. 7-8).

Esse conjunto de indicadores reforça o contexto relativo aos dois eixos balizadores, que já foram identificados no PDI, dos processos de internacionalização da FURB. Em maior medida, os indicadores contemplam a Mobilidade Acadêmica, seja *incoming*, seja *outgoing*, e o Currículo, com a oferta de disciplinas e a preocupação relacionada à proficiência em língua estrangeira da comunidade acadêmica.

Em contrapartida, há apenas um indicador específico para “trabalhos publicados em veículos internacionais”; isto é, mesmo que este eixo conceitual, relativo à produção do conhecimento, apareça nos princípios e objetivos da Política de Internacionalização, os autores do documento parecem não entender a avaliação da qualidade e da quantidade de produção do conhecimento gerada na universidade, por meio de artigos, por exemplo, como prioridade nas ações de internacionalização, pelo menos não diretamente.

Considerações Finais

Desta pesquisa, resultou a compreensão de que há dois principais eixos balizadores nos processos de internacionalização na FURB: a) Mobilidade Acadêmica – acordos e convênios de Cooperação Internacional, visando à mobilidade do corpo acadêmico, com destaque para universidades da Alemanha, Suécia e Portugal; b) Internacionalização do Currículo – inserção de disciplinas ministradas em língua estrangeira, em especial a língua inglesa, nas novas matrizes curriculares dos cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Além disso, compreendemos que há um esforço da instituição na elaboração de políticas institucionais alinhadas aos documentos nacionais que tratam da temática internacionalização, bem como na execução de ações que envolvam o ensino, a pesquisa e extensão, no contexto global e local. No entanto, há muitos desafios a serem superados, principalmente no que tange à participação dos docentes, em especial dos Programas de Pós-Graduação, nos processos de internacionalização da educação superior da FURB.

Parece-nos, então, que fortalecer os processos de internacionalização em desenvolvimento na instituição, bem como plantar novas sementes, orientam as ações sociais da comunidade acadêmica. Visto assim, justifica-se relevante, portanto, a promoção de estudos contínuos, com o intuito de oferecer subsídios para a reelaboração de editais e políticas institucionais de internacionalização da educação superior em meio aos desafios da globalização da economia e da sociedade.

Referências

ACAFE. **Sobre a ACADEMIA**. Sistema ACADEMIA, 2018. Disponível em: <http://www.new.acafe.org.br/acafe/>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CAPES. **Programa Institucional de Internacionalização – CAPES-PrInt**. 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>. Acesso em: 24 abr. 2018.

CELLARD, Andre. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

DE WIT, Hans. Internationalisation of Higher Education, an introduction on the why, how and what. *In*: DE WIT, Hans. (Ed.). **An introduction to higher education internationalization**. Milan, Italy: CHEI, Università Cattolica del Sacro Cuore, 2013.

DE WIT, Hans; LEASK, Betty. Internationalization, the Curriculum and the discipline. **International Higher Education**, n. 83, p. 10-12, 2015.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015**. Blumenau, 2014. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 17 mar. 2017.

FURB. **Relatório Institucional de Atividades 2015**. Blumenau, 2015. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4942/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/institucional>. Acesso em: 17 mar. 2017.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. Blumenau, 2017a. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 04 out. 2017.

FURB. **Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017**, que institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017b. Disponível em: <http://www.furb.br/web/3433/servicos/outros-portais-transparencia-furb/publicacoes-legais/resolucoes/2017-12>. Acesso em: 30 abr. 2018.

FURB. **Relato Institucional 2018**. Blumenau, 2018a. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1685/institucional/avaliacao/comissao-propria-de-avaliacao-cpa>. Acesso em: 29 out. 2018.

FURB. **Relações Internacionais**. Blumenau, 2018b. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1651/institucional/relacoes-internacionais/apresentacao>. Acesso em: 22 set. 2018.

GAERTNER, Rosinéte. **Matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968**: da Neue Deutsche à Fundação Universidade Regional de Blumenau. 2014. 248 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

KNIGHT, Jane. Updated Definition of Internationalization. In: KNIGHT, J. *et al.* International Higher Education. **The Boston College Center for International Higher Education**, n. 33, 2003.

KNIGHT, Jane. Five Truths about Internationalization. **International Higher Education**, n. 69, p. 4-5, out. 2012.

LEASK, Betty. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. **Journal of Studies in International Education**, v. 13, n. 2, p. 205-221, 2009.

LEASK, Betty. Internacjonalisation of the curriculum and staff engagement: an introduction. In: DE WIT, Hans. (Ed.). **An introduction to higher education internationalisation**. Milan, Italy: CHEI, Università Cattolica del Sacro Cuore, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEREIRA, Pablo; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização: a quarta missão da Universidade. **Revista Internacional de Educação Superior – RIESup**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 719-722, ago. 2017. ISSN 2446-9424. (Resenha). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650630/16843>. Acesso em: 7 fev. 2019.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa; PINTO, Marialva Moog. Internacionalização na educação superior e mobilidade estudantil: o vai e vem de jovens acadêmicos. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 24, n. 1, p. 35-49, jan./abr. 2017.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da Universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.